

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LAIANE PEREIRA DE AMORIM

**FORMAÇÃO DOCENTE E SABERES NECESSÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR BRAZ BARACUHY**

**João Pessoa - PB
2018**

LAIANE PEREIRA DE AMORIM

**FORMAÇÃO DOCENTE E SABERES NECESSÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR BRAZ BARACUHY**

Monografia apresentada ao Centro de Educação,
como requisito obrigatório do Curso de Graduação
em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba

Orientadora: Profª Drª Quézia Vila Flor Furtado

**João Pessoa - PB
2018**

A524f Amorim, Laiane Pereira de.

Formação Docente e saberes necessários a prática na
EJA: um estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental
Desembargador Braz Baraculy / Laiane Pereira de Amorim.
- João Pessoa, 2018.
59 f. : il.

Orientação: Quêzia Vila Flor Furtado.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

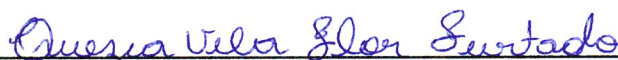
1. Formação docente.Educação de Jovens e Adultos. 2.
Saberes necessários a docência. I. Quêzia Vila Flor
Furtado. II. Título.

UFPB/BC

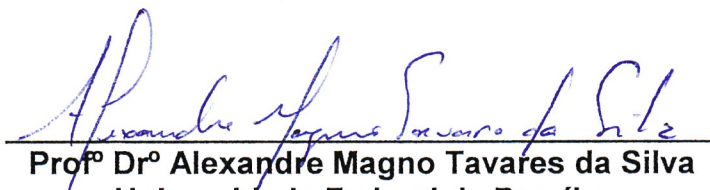
LAIANE PEREIRA DE AMORIM

**FORMAÇÃO DOCENTE E SABERES NECESSÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR BRAZ BARACUHY**

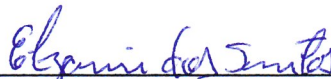
Aprovado em: 15 / 06 / 2018



Profª Drª Quézia Vila Flor Furtado
Universidade Federal da Paraíba
Orientadora



Profº Drº Alexandre Magno Tavares da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Examinador



Profª Drª Elzanir dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pelo dom da vida e por prestigiar pessoas tão especiais neste momento tão singular, significativo e privilegiado para mim.

Homenageio em especial os meus pais José Pereira da Silva, Luciene Pereira da Silva, o meu esposo Wesley Lopes de Amorim e os meus filhos Arthur, Guilherme e Heitor Amorim por toda a compreensão, carinho, incentivo e suporte necessário para que esse sonho se materializasse em minha vida.

A minha sogra Maria Michelline por ter me apoiado durante essa jornada acadêmica, não podendo esquecer assim dos meus amigos que estiveram presentes nessa jornada, Lúcia Santos de Moraes Gonçalves, Klebson Felismino Bernardo, Rosinete da Silva Barreto, Maria das Graças, Patrícia Maria de Araújo, Joyce Domingos Leôncio e Maria José.

A minha orientadora Quézia Furtado por toda paciência, atenção e disponibilidade durante a construção da monografia e pela professora referencial que é. Vale salientar também todos os professores que estiveram comigo ao longo dessa etapa de quatro anos e meio, se dedicando para transmitir o conhecimento da melhor forma possível e ajudando a formar excelentes profissionais para o mercado de trabalho, além de proporcionar experiências que foram inesquecíveis.

Enfim, a todos que colaboraram direto e indiretamente para este acontecimento necessário para a vida profissional e pessoal de qualquer ser humano, pois a formação acadêmica oferece aprendizagens que ultrapassam os conhecimentos científicos e que acarretam um valor simbólico enorme de grande valia para a vida de uma pessoa. Sem dúvidas essa vivência será lembrada pelo resto da minha vida como um dos melhores acontecimentos que já pode ter me acontecido.

RESUMO

A Formação Docente é uma etapa primordial para a vida do professor que colabora de maneira direta para a construção do desenvolvimento intelectual, pessoal, profissional e social das pessoas que formam a Educação de Jovens e Adultos. Sendo assim, a pesquisa sobre Formação Docente na EJA teve como principal finalidade refletir sobre a formação docente e sua importância no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula da EJA. Desta maneira, a pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Braz Baraculy, no bairro do Castelo Branco II, na Rua: Escritor Gilberto Amado, s/nº, na cidade de João Pessoa- PB. A metodologia utilizada foi qualitativa, bibliográfica e o instrumento aplicado foi um questionário estruturado com perguntas abertas, acompanhado de observações e dos registros junto ao diário de bordo. Realizei a pesquisa com a gestora, e as professoras do Ciclo I e II do turno da noite, além dos alunos respectivos a cada classe. Na turma do Ciclo I foram 04 alunos, já na turma do Ciclo II 08 alunos. Neste sentido, a análise proporcionada pela coleta de dados ajudou a perceber a necessidade da formação específica para EJA, o que precisa ser melhorado em relação ao ensino e aprendizagem e o quanto esta formação pode oferecer a essas pessoas no sentido de melhorar sua qualidade de vida, partindo do conhecimento reflexivo e crítico desempenhado por profissionais que tenham bases sólidas sobre o que é trabalhar com jovens, adultos e idosos.

Palavras chave: Formação Docente. Educação de Jovens e Adultos. Saberes Necessários à Docência.

ABSTRACT

The Teacher Training is a fundamental step for the life of the teacher who collaborates in a direct way for the construction of the intellectual, personal, professional and social development of the people who form the Education of Youths and Adults. Thus, the research on Teacher Training in the EJA was aimed at reflecting on teacher education and its importance in the teaching and learning process in the EJA classrooms. In this way, the research was developed at the State School of Primary Education in Braz Baracuhy, in the district of Castelo Branco II, at Rua: Escritor Gilberto Amado, s / nº, in the city of João Pessoa- PB. The methodology used was qualitative, bibliographical and the instrument applied was a questionnaire structured with open questions, accompanied by observations and the records with the logbook. I did the research with the manager, and the teachers of Cycles I and II of the night shift, besides the respective students to each class. In the group of Cycle I were 04 students, already in the group of Cycle II 08 students. In this sense, the analysis provided by the data collection helped to understand the need for specific training for EJA, what needs to be improved in relation to teaching and learning and how much this training can offer these people in order to improve their quality of life, starting from the reflexive and critical knowledge played by professionals who have solid foundations on what it is to work with young people, adults and the elderly.

Keywords: Teacher Training. Youth and Adult Education. Necessary Knowledge of Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUJEITOS DA EJA	13
1.1 FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA E OS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA NA EJA	16
2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E O PERCURSO METODOLÓGICO	23
2.1 CAMPO DE PESQUISA	23
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA	26
3 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE E DOS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA NAS SALAS DE AULA DA EJA	31
3.1 A GESTORA E SEU OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO ESCOLAR	32
3.2 PROFESSORES E ALUNOS E SUA CONTRIBUIÇÃO AOS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA DOCENTE	37
3.3 A ATUAÇÃO DAS PROFESSORAS NA SALA DE AULA EJA	41
3.4 O OLHAR DOS ALUNOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B:	57
APÊNDICE C:	58

INTRODUÇÃO

A formação docente não é de imediato tarefa pronta e acabada, mas é a construção contínua de formação à medida que realizamos o nosso exercício profissional, sendo a sala de aula o espaço propício para garantir a realização desse processo ao longo da sua carreira, significando assim dizer que dia após dia teremos aprendizagens novas que serão conquistadas à medida que nos permitimos continuar aprendendo mesmo sendo titulados, pois como diz Paulo Freire o ser humano é por si só um ser inacabado, ou seja, o inacabamento permite ao sujeito ampliar os seus saberes.

Esses saberes que serão construídos desde a graduação ao ofício da profissão ocorrem de maneiras diversas e podem ser aproveitadas sempre que acharmos necessário. O que não se limita só a teoria propriamente dita, pois precisamos entender é que o comodismo da formação inicial faz com que exista um limite dessas outras aprendizagens que só acontecerão à medida que investirmos nesse conhecimento, que nos dedicarmos a aprender algo novo, pois o professor não é o detentor da verdade e tudo, de modo geral, é dinâmico e passa por transformações, e com o ensino e aprendizagem não é diferente.

O interesse desse estudo sobre a formação docente no campo da Educação de Jovens e Adultos tem sua origem a partir das experiências nessa modalidade de ensino, como aluna de graduação do curso de Pedagogia. Oportunidade esta, que colaborou para refletir como essa formação pode ser significativa para a formação profissional de um sujeito. Ao me deparar com a rotina das salas de aula durante os estágios supervisionados IV e V na EJA, observei o quanto as professoras sentiam dificuldade de desenvolver a alfabetização de maneira crítica e de trabalhar os conteúdos pedagógicos respeitando as limitações e as habilidades individuais e coletivas de cada aluno, compreendendo que a sua sala de aula é composta por alunos com diferentes faixa etária de idade, me questionei em relação a quais são os saberes docentes necessários à prática em sala de aula, nesta modalidade, e como a formação docente pode contribuir na melhor atuação do professor?

À medida que fui observando as aulas as indagações só aumentaram, desse modo, procuro aqui apresentar algumas reflexões a respeito do tema proposto por

compreender que a formação docente é parte fundamental para o exercício do seu ofício e pode-se assim dizer que uma formação acadêmica acompanhada de um aprofundamento específico no caso da EJA, torna-se essencial, por se tratar de uma categoria de ensino que corresponde a alunos que estão a muito tempo fora do espaço escolar, alguns por não ter tido oportunidade de estudar, outros por ter sofrido algum fracasso no período da educação básica, ou até mesmo por precisarem se ausentar muito cedo da escola para trabalhar precocemente.

Partindo desse raciocínio Gadotti (2005, p. 61), diz que:

Os professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos, em quase sua totalidade, não estão preparados para atuarem no campo específico dessa modalidade de ensino. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular.

Sendo assim, fica claro que a formação docente para o campo da EJA é algo muito fragilizado, e que precisa ser discutido para enfatizar a importância desse processo de formação profissional, objetivando para atender a esse público alvo que também é específico e característico da Educação de Jovens e Adultos. Além de ser um direito garantido e não um privilégio a Lei 9.394/96, (LAFIN, 2006 p. 2), ressalta que: “A EJA passando a ser uma modalidade da educação básica, nas etapas de ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade que, como tal, deveria receber um tratamento consequente” ficando claro assim que, mais uma vez, não é algo a ser realizado de toda a forma principalmente se tratando de uma formação que deve ser cidadã, política, social e crítica de um ser humano.

Neste sentido o Parecer 11/2000 no parágrafo III- das Bases Legais Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, salienta que: “A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade” [...] (BRASIL, 2000).

Em razão disso, a educação continua sendo a melhor saída para ofertar uma vida de qualidade as pessoas, e só por meio do conhecimento conseguimos alcançar tais objetivos, e o professor sem dúvida é um canal, um portador para que este saber aconteça de maneira reflexiva e crítica para o aluno, libertando-o da alienação. Através dessa formação acadêmica específica para o campo de

aprofundamento em EJA, o docente terá respaldo e terá o domínio dos conteúdos a serem abordados em sala e, ainda, poderá construir em sua prática saberes significativos condizentes com a realidade dos seus alunos, e com sua vivência dentro do espaço escolar de um modo geral.

Partindo deste olhar, o presente trabalho tem como objetivo geral: Refletir sobre a formação docente e sua importância no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula da EJA, e como objetivos específicos: Caracterizar as práticas de atuação do professor; Verificar a importância da formação inicial e continuada para a atuação do professor; Compreender os saberes necessários à prática docente na EJA.

Na busca pela justificativa deste objetivo as aulas na universidade sobre formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi o primeiro a despertar este interesse por discutir diariamente a importância da formação profissional. Além de provocar discussões sobre essa temática na prática, as experiências proporcionadas no período de estágio só intensificaram cada vez mais essa relevância, ao possibilitar a comparação entre a teoria estudada e a prática em sala de aula tanto em relação ao posicionamento profissional quanto à aprendizagem do aluno. O que só afirmou as inquietações e indagações neste sentido.

Nas observações realizadas durante o campo de estágio foi possível perceber o distanciamento entre a teoria, relativa a EJA, e a prática na sala de aula por diversos motivos, por exemplo: as professoras não tinham preparação para trabalhar com a EJA; não havia por parte das professoras o comprometimento com o seu trabalho; as aulas eram tradicionais e monótonas; as professoras não faziam planejamento das aulas; os alunos eram desmotivados e dispersos; as professoras não estavam satisfeitas com a sua profissão; entre outros fatores.

As aulas observadas foram com a turma do ciclo II nos estágios supervisionados IV no ensino fundamental período (2016.2) e V da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (2017.2) durante o intervalo de tempo entre um estágio e outro a situação apresentada em ambas as salas foi muito semelhante apesar de serem com profissionais diferentes ambas não tinham formação em Educação de Jovens e Adultos, a primeira era formada em Pedagogia para licenciar com crianças e a segunda era formada em Psicologia.

Devido as observações foi possível notar a desmotivação dos alunos em sala, a falta de posicionamento profissional diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, a necessidade de formação profissional específica para compreender melhor o público da EJA, entre outros motivos.

Diante disso, foi possível compreender a necessidade de se pensar a formação docente na modalidade de ensino EJA, e a maneira como pode ser melhorado essas situações, por exemplo: ofertando formação para esses docentes que atuam com jovens, adultos e idosos, fazendo debates, realizando palestras que possibilitem rever a sua prática docente e refletir acerca dos seus métodos de ensino, ressaltando assim a importância do planejamento para as aulas, e incentivando os alunos para estudar a partir de aulas mais dinâmicas e atrativas que façam parte da realidade dos seus alunados.

Sendo assim, é interessante e necessário a discussão sobre a formação inicial docente na EJA, pois considero uma etapa muito importante para a minha vida profissional que fará toda a diferença ao longo da minha carreira, além de ser um processo de formação continuada que não pode ser estagnado, pois sempre ocorre mudanças no processo de ensino e aprendizagem e é preciso estar pesquisando, avaliando, se revendo enquanto profissional, e em contínua busca por fontes e embasamentos que possam melhorar essa formação. Além dos saberes adquiridos à medida que o professor desempenha sua função, pois a experiência também é primordial para a aprendizagem desses saberes necessários à prática docente por causa das relações estabelecidas entre aluno e professor, professor e gestor e demais pessoas do convívio escolar.

Um fator que chama atenção, observado no período de estágio e pesquisa, é que os professores da EJA, em sua maioria, não possuem formação docente específica para esta modalidade e, em parte, sentem dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem com seus alunos.

A sua formação acadêmica está associada à Pedagogia para licenciar com crianças ou em outra formação que não seja o campo da Pedagogia, e por terem se formado, em sua maioria, muito antes da reforma na Lei que atesta a formação na EJA específica para licenciar com esta categoria de ensino; ou por outros motivos -

ainda não identificados-, sendo este um dos fatores que torna difícil desempenhar um trabalho de ensino e aprendizagem significativo com esses jovens e adultos.

O corrente trabalho está estruturado da seguinte forma: Na Introdução, segue uma explanação geral dos motivos que impulsionaram a escolha desta temática, em seguida foi abordado, no primeiro capítulo, a Educação dos Jovens e Adultos e os sujeitos que compõe esta modalidade de ensino, além da Formação Docente Inicial e Continuada e os Saberes necessários à prática da EJA. Para tal feito, foram elencados os apontamentos de autores como autores, Freire (2017); Ventura (2001); Furtado (2015); Laffin (2012); Moll (2011); Schwartz (2012); Gadotti (2005), Brasil (2000), e Tardif (2002). Pois para a elaboração deste referencial teórico foram pontuados alguns tópicos importantes que se apresentam de forma crucial na compreensão do projeto a ser desenvolvido, como: Quem são os sujeitos da EJA? O que é Educação de Jovens e Adultos? O que é Formação Docente inicial e continuada? Que saberes são necessários a prática docente? Partindo de conceitos baseados no que diz as leis e alguns autores em relação a essa problemática. Já no segundo capítulo foi realizada a caracterização do campo da pesquisa, os sujeitos envolvidos na pesquisa e o percurso metodológico.

No terceiro e último capítulo são relatadas as experiências feitas durante a pesquisa na escola, por meio das observações registradas pelo instrumento do diário de bordo nas salas de aula do Ciclo I e II, do questionário realizado com todos os sujeitos citados na segunda etapa do capítulo, alternando essa análise coletada com discussões que possam contribuir para melhor compreender a necessidade da formação docente para Educação de Jovens e Adultos e os saberes necessários a essa prática de ensino de acordo com o olhar de cada participante e dos estudos realizados ao longo da graduação.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUJEITOS DA EJA

Conforme aponta Jaqueline Ventura (2001), a Educação de Jovens e Adultos passa por 04(quatro) momentos marcantes na trajetória da educação no Brasil, que colaborou para se pensar o conceito desta modalidade de ensino e aprendizagem. Este primeiro momento se inicia em 1934 com o manifesto dos pioneiros e/ou escola nova como era chamada. Para Ventura (2001), esse movimento começa com a Constituição de 34 que declarava para a EJA sua educação como um dever do estado, oferecendo o ensino primário, integral, gratuito, extensivo, inclusivo, para adultos e com frequência obrigatória, esta declaração se encontra no artigo 150 da própria constituição referida.

Ainda nesta fase foram realizadas muitas campanhas a nível nacional para destacar a criação, o fortalecimento e a ampliação da estrutura da formação profissional. O capitalismo industrial em 1945 visava a educação para a produção em massa a fim de atender aos grandes empresários, dividindo assim o ensino em: industrial, comercial e agrícola.

Através desta lógica foram criados também os centros de ensino técnico profissional, conhecido como: SENAI - (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) voltado para a logística das fábricas, SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) para atender ao comércio, e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) para atender à agricultura existente na zona rural, todos esses programas permanecem atualmente ativos e com o mesmo objetivo citado.

Esse movimento foi inserido no contexto educacional para que a classe trabalhadora formada pela EJA, pode-se produzir com eficiência, mão de obra barata e qualificada para benefício exclusivo da elite, tornando a educação um interessante jogo de capital humano, que era a instrução técnica, fornecida para serviço dos grandes empresários que movimentavam o país naquele momento, o que a autora Ventura cita como teoria do Capital Humano.

A segunda etapa teve como referência os projetos e experiências que envolviam a promoção cultural e a educação popular, em uma dualidade de

educação libertadora que visava a conscientização e expressão popular a partir da realidade do povo, e a outra que é mais corriqueira dentro do espaço escolar até nos dias de hoje chamada educação funcional voltado para o trabalho ágil e eficaz.

Neste período anterior ao golpe militar de 1964, a atuação de Paulo Freire dentro desses movimentos populares ganhou grande proporção e repercussão como o Programa de Angicos em Natal- RN com a intenção de erradicar o analfabetismo, através do método revolucionário, problematizado e conscientizado que causou grande impacto em um período político extremamente ditatorial e opressor, além das Campanhas “De Pé no Chão também se aprende a ler”, o Movimento de Educação de Base (MEB) e dos Centros Populares de Cultura (CPC), todos estes projetos e experiências tinham a mesma intenção de alfabetizar os jovens e adultos assim como o programa dirigido por Freire.

No terceiro momento destaca-se os movimentos a partir da ditadura civil-militar que foram a Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) criado pelo governo federal por meio do decreto 5379/67. Ambos tiveram como prioridade programas de alfabetização com técnicas de leitura e escrita e noção de cálculos, educação continuada, comunitária e de orientação profissional, tendo como incentivo aos professores a doação de cestas básicas para assegurar a ação voluntária. Porém, todo esse esforço não teve reconhecimento do Estado, o qual ordenaram o fechamento dos programas por que não atendia aos desejos do desenvolvimento do país.

Já no quarto e último episódio a EJA é reconhecida pela Lei das Diretrizes de Base (LDB) 1994/96 reconstruindo sua identidade de modo geral, partindo dos principais pontos do Plano Nacional de Formação Profissional (PLANFOR) que foi a melhor expressão da identidade que se construiu nos anos de 1990 para esta modalidade de ensino, pois pensava a Educação de Jovens e Adultos a partir do seu público que eram a massa trabalhadora brasileira que necessitava conciliar o trabalho e o estudo.

Desse modo, necessitava de uma reorganização dentro das leis que garantissem a este gênero de ensino a expressão popular relacionada à prática social, à liberdade de expressão, dentro e fora do espaço escolar. Enfim, passando

de uma concepção educacional tradicionalista, fordista/taylorista para o segmento de educação popular.

Depois disso novas reflexões surgiram a respeito da EJA com o propósito de melhorar a educação ofertada, modificando seu conceito para que a mesma deixasse de ser uma procura por meio da empregabilidade prioritariamente, para um nível de formação maior que vai além da educação básica para um nível superior. Além disso, repensaram a formação docente para estimular a criticidade voltada para a vida do aluno e do mundo globalizado, e não mais por métodos escolares de ensino que se detém em depositar informações sem estimular o raciocínio, despertando a curiosidade e o interesse em aprender. Segundo GADOTTI (2015, p. 21):

O conceito de Educação de Jovens e Adultos vai se movendo na direção da Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências a sensibilidade e a competência científica dos educadores e das educadoras”. Desse modo, o autor afirma que a educação desses jovens e adultos vai se movendo de maneira direta a Educação Popular.

Isso porque os sujeitos que formam a Educação de jovens e adultos, são pessoas que não tiveram acesso à escolarização em sua fase dita adequada ou sofreu algum fracasso durante o período escolar, mas acreditam que essa instituição pode lhe oportunizar melhores trabalhos à medida que tem acesso à escrita e leitura. A maioria desses jovens e adultos estão na faixa etária de 15 a 50 anos de idade e formam a classe trabalhadora brasileira.

São alunos jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, na sua maioria oriundos dos segmentos populares, que trazem uma história de vivências de desigualdades sociais perante o mundo e a escola. Alunos que precisam ser compreendidos como sujeitos socioculturais por percursos próprios de inserção no mundo. Os docentes investigados indicam na pesquisa que captam nas falas de seus alunos de mais idade uma valorização como um elemento importante para o desenvolvimento, como formas de maior participação social e maiores possibilidades de inclusão e manutenção no trabalho. (LAFFIN, 2012, p. 223).

Dessa maneira, os alunos que não tem acesso a esse saber, ou sofreu alguma frustração, cria em si uma desvalorização devido as influências sociais que ratificam a valorização do conhecimento, e ao se deparar com a EJA cria uma expectativa de se aproximar desse saber que lhe estava oculto, mas que, no

entanto, é um direito seu e que pode proporcionar ao mesmo tempo sua interação social de modo mais digno.

Fica claro que a EJA pode proporcionar a esses sujeitos muito mais que a escrita e a leitura, mais a contextualização do conhecimento seguido por suas vivências na sociedade dando a eles a oportunidade de se socializar de maneira consciente dos seus direitos e deveres, abrindo lhes os olhos para a realidade social e política que rege a nossa humanidade, devolvendo ou dando aos mesmos o direito de opinar, decidir em relação as ações que são obrigadas diariamente a fazer dentro do sistema chamado vida, ou seja, diariamente somos obrigados a escolher essas escolhas podem decidir o nosso futuro em alguns casos, o nosso bem-estar, e o conhecimento em relação a determinadas coisas pode nos fazer toda a diferença, exemplo disso: na hora de votar, eleger um representante para o país ou para o estado. Desse modo, pode-se dizer que não devemos educar os jovens e adultos como um atendimento, mas como uma justiça social necessária.

1.1 FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA E OS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA NA EJA

A formação inicial é de primeiro momento indispensável, mas não pode ser determinante. É inescusável então, a formação continuada para a obtenção de novos conhecimentos e desse modo torna-se uma forma de estar atualizado em relação às discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos.

A formação inicial, através dessas circunstâncias de não estar em contínuo processo de conhecimento depois de concluir o nível superior, deixa fragilizado e comprometida a educação oferecida aos estudantes da EJA, pois a prática necessita estar em conformidade com o ensino atualizado e a promoção de aprendizagens relevantes à sua vivência.

Já a formação continuada mesmo depois do diploma a nível superior é viável e necessária, porque o professor irá buscar mais conhecimento por meio de especialização, mestrado, doutorado, participação de palestras, congressos, pesquisas, entre outras formas de estar em contínuo processo de aprendizagem e/ou em construção de saberes que farão diferença no exercício do seu ofício, além de permitir se organizar em relação aos saberes já adquiridos.

Para Laffin (2006):

O requisito mínimo de profissionalidade docente é uma exigência de formação inicial, mas também de formação em exercício, especialmente em EJA, até mesmo pelo lugar que os documentos normativos, tais como os da Diretrizes Curriculares de Pedagogia (2005) e da Formação de Professores da Educação Básica (2001) não constituem a EJA como necessidade específica dessa formação, a qual acaba sendo delegada à formação em exercício (LAFFIN, 2006, p. 215)

Pensando nesse contexto, Laffin (2006) aponta dados primordiais que revelam o número de instituições de ensino que oferecem Educação de Jovens e Adultos dentro dos cursos superiores de Pedagogia. Segundo a mesma os dados são esses abaixo:

Através de uma pesquisa feita pela INEP no ano 2002, 519 (quinhentas e dezenoves) das Instituições de Ensino Superior (IEP) analisadas, apenas 9 (nove) delas ofertavam habilitação em EJA, o que corresponde a 1,7 % do total dessas instituições, as mesmas estão localizadas nas seguintes regiões: 3 na região Sul, 3 na região Sudeste e 3 na região Nordeste (LAFFIN, apud, MEC/INEP, 2002).

Por causa disso, alguns dos problemas da formação inicial e continuada em EJA fica comprometida e dificulta o trabalho do professor dentro das escolas, apesar de ser fundamental para o exercício desta categoria de ensino são pouquíssimas as instituições que possui o campo de aprofundamento para a mesma, o que está claro em relação a fragmentação existente dos Cursos de Pedagogia a nível superior.

Pode-se dizer então, que são cursos precários e pobres ainda em termo de alargamento das modalidades de ensino em Licenciatura Pedagógica na Área de Aprofundamento da EJA, por ser um campo distinto da Licenciatura em Pedagogia, mas ativo dentro do sistema curricular educacional em todo o Brasil desde as redes públicas e municipais de ensino.

Portanto, a formação inicial e continuada estabelece princípios necessários à especificidade em EJA à medida que se compreende a precariedade deste ensino. O que só pode ser aprimorado quando se apropriamos de conhecimentos que nos permite trazer ao entendimento o que podemos ensinar em sala de aula, como

ocorre esse ensino e aprendizagem, qual o perfil de aluno que irei trabalhar, qual o seu contexto social que ele está inserido, e assim por diante.

Por estes motivos a realidade da Educação profissional em EJA se torna tão comum nas redes de ensino, vários desses profissionais são obrigados na prática da sala de aula assumirem o ensino EJA sem nenhuma especialização ou formação específica para tal função. O que segundo a lei 9394 essa ação necessita na vida real de uma especialidade particular para atender as especificidades exigidas por este ensino e aprendizagem educacional.

Esta lei busca possibilitar a aprendizagem que o docente precisa para lidar com a EJA, algumas dessas habilidades são: a flexibilidade na estrutura curricular e metodológica do ensino e aprendizagem em serviço, proporcionando metodologias de ensino que possibilitem entender os diferentes ritmos de aprendizagem existentes dentro da sala de aula seja individualmente ou coletivamente, que é essencial para a prática em sala de aula nesta modalidade educacional; a relevância dessas atribuições para a formação docente e formação do aluno; entre outros. Deste modo, LAFFIN, diz que:

Nessa perspectiva assume-se a formação docente mediante um comprometimento ético-político com as classes populares, trabalhando estrategicamente para que estes acessem ao conhecimento. Assumir a análise perante posicionamentos críticos sobre ideário político-educacional exige mergulhar no âmbito das práticas docentes e examinar os conteúdos do trabalho docente. (LAFFIN, 2006 p. 224)

Muitos pedagogos geralmente chegam nas faculdades com o pensamento de que existe um padrão de educação fixo a ser seguido e não que existe vários conceitos que tratam o ensino e aprendizagem. Quando ingressamos na universidade esses conhecimentos vão sendo aprimorados, discutidos, reavaliados até compreendermos que a educação ocorre de forma dinâmica, contínua, a atender necessidades específicas de acordo com seus alunados, podendo ser flexível a possíveis mudanças no exercício da sua prática entre outros motivos.

TARDIF (2002, p. 20), esclarece esse contexto histórico escolar obtido pelos formandos da seguinte maneira:

Antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas – e, portanto em seu futuro local de trabalho – durante aproximadamente 16 anos (ou seja, em torno de 15.000

horas). Ora tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício do professor, bem como sobre o que é ser aluno.

Fica claro, que este saber não pode ser ignorado dentro do espaço acadêmico porque ajuda ao corpo docente compreender as experiências destes alunos e aperfeiçoar este conhecimento prévio em um conhecimento crítico significativo.

Podemos enumerar assim diversos saberes precisos para a realização da prática docente dentro do contexto EJA. Segundo Paulo Freire a teoria é muito importante neste processo, obter o domínio do conhecimento sem sombra de dúvidas é essencial, porém o que define o profissional docente é a sua prática, por ser na realização do seu serviço que podemos relacionar uma gama de saberes.

Esses saberes segundo Freire e Tardif (2002) podem ser encontrados na relação entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-professor, professor-gestão, professor-condições de trabalho, professor-comunidade, entre outras relações.

Tardif destaca que o saber docente está diretamente vinculado ao saber social, as experiências, a prática docente e a diversidade de saberes existentes, porque ambos ganham sentidos à medida que são vivenciados no trabalho de forma coletiva, o que significa dizer que o professor não define seu saber profissional sozinho, não há neutralidade na construção desse saber, sempre haverá interferência seja por parte da universidade, administração, grupo de pesquisas, etc.

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada etc., e são ao mesmo tempo saberes deles. (TARDIF, 2012, p. 16)

Em suma todo saber adquirido é produzido coletivamente por parte de todas as interferências existentes, pois na prática elas transformam, ensinam e educam, os seres humanos, ou seja, o seu serviço em exercício tornar este saber social concreto.

Diferente do saber social o saber próprio de suas experiências evidencia um laço de identidade que inclui suas emoções, crenças, histórias de vida, cultura entre outros aspectos que são associadas de maneira homogênea enquanto são

realizadas na prática, e que podem sim definir a identidade docente que este profissional construiu para si, a partir dessas experiências vividas.

Já os saberes docentes e a formação profissional estão estreitamente ligados em uma conexão necessária que concilia na prática cotidiana o diferencial na sua profissão, pois dá o suporte preciso para tal condicionante.

Dessa maneira, Freire alerta que o papel do docente é uma forma de intervenção no mundo, que acontece através do conhecimento de ensinar e aprender, e aprender ao ensinar. Exige ainda do docente comprometimento, amorosidade, planejamento, estudo contínuo, paciência, diálogo, posicionamento diante das condições de trabalho precária, reflexão crítica. Enfim, são diversos aspectos que colaboram para a construção desse saber, e acima de tudo o respeito ao conhecimento prévio de seus alunos, porque ninguém é tão sábio que não possa aprender e nem tão leigo que não possa ensinar, estamos constantemente descobrindo novos saberes, uns com os outros.

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor, por não pode ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto ou aquilo. (FREIRE, 2017, p. 100)

Em específico Freire traz os saberes necessários a prática docente. Ao me debruçar na leitura do seu texto pontuei como uns dos mais importantes na minha opinião alguns desses saberes, são eles: Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; Ensinar não é transferir conhecimento; Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade; Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; Ensinar exige saber escutar e Ensinar exige disponibilidade para o diálogo.

Esses saberes na prática docente são essenciais por demonstrar a notoriedade que a educação desses jovens, adultos e idosos necessitam para alcançar voos mais amplos que uma simples assinatura com seu nome completo, ou leitura silábicas seguidas de frases curtas. Em suma, a ação do professor deve oferecer recursos necessários para que esses sonhos possam se concretizar na vida do aluno de modo a tornar evidente para o estudante que a educação é o melhor caminho para se conseguir algo melhor, como: um bom emprego, cursar uma universidade, ter conhecimento dos seus direitos e deveres e etc.

Por isso considero a reflexão crítica sobre a prática algo a ser realizado continuamente, pois essa atividade faz com que o docente pense em como está sendo desenvolvido o seu papel dentro da sala de aula, se suas tarefas estão proporcionando aprendizagens consideráveis, se o conhecimento enquanto professor está possibilitando esse objetivo, se realmente o professor está fazendo da sala de aula um lugar propício para estimular a autonomia do aluno, o pensamento reflexivo desempenhando assim um papel educacional e social capaz de colaborar para a sociedade que ele está inserido, Freire, (2017, p. 40), diz que: “É pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Com isso, ensinar não se resume a transferência de conhecimento, mas a ofertar possibilidades que permitam os alunos buscar mais e mais saberes e construa a partir dos caminhos fornecidos sua própria produção. Todavia a prática docente não deve dar atividades prontas e acabadas onde o indivíduo não necessite pensar ou sinta curiosidades acerca do assunto abordado em sala de aula. Nesse caso a formação docente proporciona vários mecanismos e estratégias de ensino que dão condições de oferecer esse conhecimento de maneira interessante e estimulante.

Quando entro em uma sala de aula devo estar aberto a indagações, a curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho[...] (FREIRE, 2017, p. 47)

A tarefa de ser professor carece de muita segurança, compromisso, amorosidade, estudo, para desenvolver bem seu ofício. Um professor que não se preocupa com a sua formação, que não dedica o seu tempo a estudar, a pesquisar, a ampliar seu saberes, não se preocupa em planejar suas aulas, se perde no contexto que estar ministrando em sala é a mesma coisa que reproduzir o que diz os livros didáticos, e afirmar um único saber dito, o do livro. Dessa maneira, o exercício da profissão docente ordena clareza na ministração das aulas, comprometimento com o seu alunado, o que compete a uma boa formação profissional. O ato de ensinar não implica dizer que não temos o que aprender, aprendemos ao ensinar e ensinamos para que alguém possa aprender alguma coisa. Como alude Paulo Freire (2017, p. 90) “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”

Compreendendo esses requisitos entendemos que a educação é fundamental para atuarmos como cidadãos conscientes, a prática educativa não pode ser neutra, porque nada é neutro, constantemente precisamos decidir entre isso ou aquilo, romper com paradigmas, tomar decisões, que irão definir nossa atuação entre ser democrático, tradicionalista, autoritário, construtivista, enfim. A sala de aula na escola é o primeiro contato do estudante com a ciência propriamente dita, é dentro desta perspectiva que devemos caminhar para o conhecimento, não se limitando a conteúdos didáticos pré-estabelecidos, mas é complementando, implementando que damos condições suficientes para alargar os saberes dentro e fora de sala de aula.

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos da minha disciplina, não posso por outro lado, reduzir minha prática docente ao ensino daqueles conteúdos (FREIRE, 2017, p. 101)

Neste olhar, a escuta e o diálogo serão os pré-requisitos essenciais para atuar de acordo com a realidade que solicita sua classe, pois a atuação do professor não se baseia a assuntos aleatórios e sem sentidos, se esclarece partindo do diagnóstico de quem são meus alunos, onde moram, o que fazem, o que precisam aprender, são perguntas que não devem deixar de ser feitas, diariamente. Fazer com que o estudante se sinta parte importante deste processo, ator e participante dessa construção do ensino e aprendizagem, não ignorando os seus conhecimentos prévios, nem o seu entendimento em relação a determinados assuntos, fortalece os laços da parceria entre professor e aluno para que o conhecimento significativo aconteça. De acordo com Freire, (2017, p. 120) “É a maneira correta que tem o educador de, com o educador e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de inteligir no mundo”

Consequentemente a forma como enxergamos essas exigências nos torna capazes de interferir de maneira positiva na vida do indivíduo e de abraçar a capacidade do poder do conhecimento de modo inteligente, acreditando que a criticidade pode acontecer para esses estudantes da EJA, Schwartz, (2012, p. 46) “Acreditava-se que nem todos podiam aprender, porque aprender era considerado, então sinônimo de copiar, memorizar e de reproduzir conhecimentos acabados”.

Por isto, existe a necessidade de realizar uma boa formação docente e de adquirir saberes necessários que conduziram a prática em sala de aula, para que

não continue a formar meros reprodutores do sistema arcaico e tradicional da educação.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E O PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 CAMPO DE PESQUISA

Neste capítulo apresentarei o campo de pesquisa, a caracterização das pessoas que participaram, de maneira voluntária para a construção da mesma e o percurso metodológico para uma melhor compreensão da investigação.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Braz Baracuhy está localizada na Rua Escritor Gilberto Amado s/n, no bairro do Castelo Branco II, na cidade de João Pessoa- PB, foi fundada no ano de 1970, através do Decreto de Criação nº 6821 de 24/02/1976, ato que autorizou: 145/97, ato que reconheceu: 004/00.

O nome da Escola foi dado em homenagem ao Desembargador Braz da Costa Baracuhy, nascido na cidade de Pilões/Paraíba em 23 de janeiro de 1901. O mesmo realizou os seus estudos na cidade e formou-se na Faculdade de Direito no Recife em 1924, depois que terminou o curso de Direito o Desembargador exerceu vários cargos de promotor público: advogado nas cidades de Bananeiras e Borborema no Brejo Paraibano; o cargo de juiz de menores da capital, onde foi promovido, por merecimento para o cargo de Desembargador do Tribunal Regional Eleitoral.

Depois de aposentado exerceu as funções de Secretário de Finanças do Estado e de Organizador e Presidente da CIA de Eletricidade do Brejo Paraibano (CODEBRO), da qual se originou a SAELPA- Sociedade de Eletrificação da Paraíba. O Desembargador Braz Baracuhy, cujo nome recebeu à escola se notabilizou como Juiz integro e parcial, respeitado pela retidão de seu caráter e pelo esforço do seu trabalho. Faleceu na cidade de João Pessoa, PB no dia 26 de junho do ano de 1970.

A imagem inserida abaixo, se refere a escola onde foi realizada a pesquisa de campo para dissertação desta monografia:

Imagem 1: Fachada da Escola Braz Baracuhy



Fonte: Google Maps

A escola oferece um excelente espaço físico externo e interno, que atende todo o bairro do Castelo Branco, e as comunidades adjacentes, principalmente a Comunidade Santa Clara.

O bairro do Castelo Branco I surgiu durante o regime militar. Devido a sua grande área de preservação ambiental e sua localização, foi implementado a Universidade Federal da Paraíba- UFPB, seu fácil acesso interliga os bairros mais populares de João Pessoa e as principais avenidas da capital, como: a Av. Epitácio Pessoa e a Dom Pedro II. Em seguida, os sub bairros do Castelo Branco que são o II e o III surgiram e cresceu em termo de construção de prédios e casas, por causa da demanda de universitários que procuram moradia próximo ao campus da UFPB.

A instituição trabalha com alunos distribuídos nos três turnos, funciona no turno da manhã e da tarde a educação infantil e fundamental I (do 1º ao 5º ano). No turno da noite a escola trabalha com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, com os ciclos: I que atende a alfabetização, II que é referente as séries do 1º e 2º ano do Fundamental I, III que é equivalente ao 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I, IV que atende ao 5º ano do Ensino Fundamental I e 6º ano do Ensino Fundamental II, V ciclo é referente ao 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II e o VI e último ciclo atende ao 1º e 2º ano do Ensino Médio não oferecendo o 3º ano Médio. Recentemente a mesma é gerida por uma diretora que trabalha à 2 (dois) anos na instituição e é formada em Educação Física.

A estrutura física da escola apresenta-se da seguinte forma: 10 salas de aula; 01 sala dos professores; 01 sala para informática; 01 biblioteca; 01 secretaria; 01 sala de direção; 01 depósito; 01 sala de vídeo e leitura; 01 sala de reuniões; 01 Cozinha; Pátio interno/Refeitório; 02 banheiros para os alunos (masc./fem.), cada um com acessibilidade e 04 assentos sanitários e um chuveiro; 01 banheiro para funcionários.

A escola objetiva promover a prática pedagógica efetiva e participativa, atuando juntamente com toda a comunidade escolar em uma parceria escola e comunidade, as informações estão apresentadas no Projeto Político Pedagógico (PPP). Possui alguns projetos interessantes como: Direitos Humanos da Educação Fundamental; Projeto Conhecendo e Preservando Minha Escola; Projeto Sustentabilidade; Projeto Acolhida; Projeto de Leitura,

Na Dimensão Financeira constatamos que a escola tem os seguintes recursos:

PDDE- Programa de Dinheiro Direto na Escola, o recurso é gasto na manutenção da escola com pequenos serviços ou consertos e na compra de material de expediente e de limpeza para o funcionamento do ano letivo.

Merenda, os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE são direcionados para os lanches e o almoço.

As famílias que estão integradas à Escola são de baixa renda e renda média-baixa. São sujeitos que apresentam dificuldades com alimentação, violência doméstica, moradia popular, baixa escolaridade entre outros aspectos.

Atualmente a escola passou por algumas transformações, pois no bairro do Castelo Branco existiam mais duas escolas da rede pública de ensino que ofereciam a Educação fundamental I e a outra que oferecia além da mesma a Educação de Jovens e Adultos no turno da noite, porém o governo decidiu fechar ambas as escolas para redução de gastos segundo a gestora, e a Escola Desembargador Braz Baracuhy foi incumbida desde então há atender a todo o bairro do Castelo Branco que é dividido em: I, II, e III, por ser considerada uma escola de porte médio.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram 15 sujeitos. A gestora, duas professoras, uma do Ciclo I e a outra do Ciclo II, e doze alunos. Sendo quatro alunos do Ciclo I, sendo que nesta turma estavam matriculados 32 alunos, porém mais da metade desistiu antes do meio do ano por ter conseguido a carteira de estudante, segundo a professora os alunos são desmotivados por causa da sua idade avançada, e oito do Ciclo II.

Os quais serão identificados com nomes fictícios, sendo: a diretora Marlene, a professora do Ciclo I Tereza, a do Ciclo II Josefa, os alunos que participaram do questionário no primeiro ciclo como: Carmem, Rosa, João e Dalva, e as do segundo ciclo como: Lúcia, Maria, Carla, Pedro, Gustavo, Odete, Thaís, Carol.

No tocante à coleta de dados, serviu como material de análise da pesquisa tanto em relação ao questionário quanto ao diário de bordo utilizado nas observações, que foram analisados e organizados segundo os conceitos e categorias que identificamos na fundamentação teórica.

2.3 Percurso Metodológico

Para alcançar tais objetivos e basear a investigação foram selecionados os consecutivos autores: Gil (2008), Prestes (2012), Minayo (1993), Prodanov e Freitas

(2013), que faz discursões relativas há algumas metodologias para a realização de trabalhos acadêmicos. No entanto, ao fazer a leitura de seus textos a metodologia adquirida para a construção desta monografia consistiu em uma pesquisa qualitativa descritiva de método indutivo por meio de observações sistemáticas e de um questionário específico para analisar a formação docente e os saberes utilizados na prática da EJA, precedida também de uma pesquisa bibliográfica.

Esse método por sua vez torna-se indispensável para a coleta de dados seguindo o objetivo do objeto de estudo da pesquisa que é Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos e os Saberes necessários a prática na EJA. Prodanov e Freitas, (2013, p.15), afirma que: “A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Partindo desses pontos primordiais foi preciso observar durante o período de três semanas como ocorria as aulas de Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Braz Baracuhy e o ponto de vista da gestão em relação a mesma.

Para tal procedimento é necessário compreender que a pesquisa qualitativa descritiva seguida por método indutivo aconteça por meio de observações dos fatos ou da realidade do seu objeto de estudo. Neste caso, estamos falando da formação docente na EJA, para que possa ser confirmado a descrição do que está sendo escrito e estudado.

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade (GIL, 2008, P. 8).

Para que isto se realizasse elaborei um questionário com perguntas específicas para EJA, com o intuito de dar subsídios para contribuir na conclusão desse estudo de maneira coerente, seguindo uma linha de raciocínio fundada nos princípios de uma metodologia científica, que se deseja obter, que é a coleta de dados acompanhada de informações colaborativas para construção desse estudo com veracidade dos fatos descritos. De acordo com GIL (2008, p. 140):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes.

O que dessa forma passa a ser conhecimento científico, ciência, e não mero trabalho escolar por se tratar de uma realidade vivida e observada pelo estudante acadêmico, que nesse caso torna-se um investigador científico. Gill, (2008, p. 100) define: “A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”.

Para auxiliar as observações foi utilizado como instrumento também o “diário de bordo”, para registrar durante as 10 aulas observadas as conversas informais, comportamentos, atitudes, que pudesse contribuir para a pesquisa, relacionando as experiências obtidas com os estudos realizados sobre o assunto em pauta.

O diário de campo é uma das etapas importantes em uma pesquisa de campo, devendo fazer parte do mesmo processo de pesquisa. Ele se caracteriza por ser um instrumento de registro diário. E, também, podemos dizer que o diário é uma parte das técnicas de pesquisa (ESTEVAM, 2012).

Destaco ainda em referência a revisão bibliográfica empregada o respectivo conceito:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado. Para efetuar esse tipo de pesquisa, deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet entre outras. PRESTES, (2012, p.30),

Seguindo este raciocínio, compreende-se que durante a construção da pesquisa foi preciso se apropriar de materiais como estudos já realizados sobre a temática, para respaldar o texto escrito de maneira harmoniosa.

Sendo assim, na primeira semana foi realizado o questionário com o/a gestor(a) da instituição para buscar compreender como a direção visualizava a Educação de Jovens e Adultos e o que ela oferecia para os/as professores/as como suporte para o ensino e aprendizagem dos seus alunados. Na segunda semana efetuou-se o questionário com os/as professores/as do ciclo I e II, para entender como era ministrada as aulas, se havia planejamento, o que era ensinado aos alunos, qual era a sua formação profissional, se existia dificuldades por parte do docente para trabalhar com esta modalidade de ensino e se existia quais, enfim.

Esse contato com o docente tinha a finalidade de analisar qual a formação desse professor, quais os saberes utilizados para a sua prática em sala, ou seja, suas estratégias de ensino, se o mesmo tinha buscado se especializar nessa área da EJA, se tinha de que forma, e o que a escola ou o governo tinha proporcionado para os/as professores/as para se obter mais conhecimento neste campo de ensino EJA. Além disso, os resultados da pesquisa tinham como finalidade conhecer mais sobre a complexidade do trabalho docente na EJA.

E por fim, na última semana foi aplicado o questionário com os alunos para buscar entender o que eles achavam das metodologias de ensino dos/das professores/as, como eles visualizavam a formação dos mesmos, se achavam importante ou não a formação acadêmica para esta modalidade, o que eles estavam aprendendo no momento, como ocorria as avaliações, se o ensino estava fornecendo uma reflexão crítica de acordo com os assuntos abordados em classe, se havia semelhança com a realidade deles ou não, se eram métodos tradicionais, e assim por diante.

Toda esta análise permitiu compreender a visão dos alunos, professores e da gestão neste aspecto do processo do ensino e aprendizagem de jovens e adultos que ainda é bastante complexa. De um modo geral, essa técnica foi crucial para possibilitar o alvo desejado e conseguir embasar a pesquisa conforme a necessidade apresentada pelos objetivos, além de contribuir para a averiguar os fatos adquiridos.

O modo como se sucedeu a análise e interpretação dos fatos apurados foi por intermédio da descrição dos dados obtidos e divisão de categorias de grupo, já que foram realizados questionários com duas classes distintas ciclo I e II, as respectivas

professoras de cada classe e a gestora com a finalidade de atingir a inquietude dos objetivos geral e específico deste trabalho acadêmico. Portanto, GIL (2008), argumenta em relação a análise e interpretação realizadas em trabalhos de conclusão de curso, e de acordo com o seu debate, pode-se estabelecer os seguintes conceitos:

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a investigação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação com outros conhecimentos anteriormente obtidos.

[...]

O primeiro cuidado de pesquisador é o de descrever os dados obtidos, ou mais precisamente, caracterizar isoladamente o comportamento de cada uma das variáveis no conjunto das observações

[...]

Em muitas situações, o estabelecimento de categorias é tarefa bastante simples. E o caso das pesquisas cujo planejamento envolveu a construção de hipóteses e que tiveram os dados obtidos a partir de instrumentos padronizados (GIL, 2008, p. 175 - 180)

Este processo de análise foi essencial para esclarecer os procedimentos realizados para conseguir completar a pesquisa de campo com clareza, e desta forma, unir provas que colaborassem para justificar os objetivos dessa monografia durante a análise dos dados coletados.

3 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE E DOS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA NAS SALAS DE AULA DA EJA

Na intenção de atingir o objetivo de responder as inquietações levantadas e compreender a formação docente e os saberes necessários a prática na EJA: um estudo na Escola Desembargador Braz Baracuhy, realizei o questionário, fiz observações das aulas e registrei no diário de bordo, para que tais respostas contribuíssem para verificar as dificuldades da atuação docente, os saberes precisos para a prática em sala de aula e a necessidade da formação inicial e continuada para a vida do professor e do aluno, colaborando assim para refletir sobre a temática, de um modo geral. Para que isto acontecesse, foi necessário entender o que a gestora, as professoras e os alunos, pensam acerca da prática e da formação docente na Educação de Jovens e Adultos.

É importante, para que se alcance uma aprendizagem significativa, pois tanto o aluno quanto o professor deverão estar dispostos a trabalhar juntos ao longo dessa trajetória escolar, contribuindo para que esse processo de aprendizagem aconteça com espontaneidade. Assim, é de suma importância o compromisso do professor com o aluno, especificamente se tratando de um aluno da EJA, no sentido de haver o planejamento adequado, livro didático, estratégias de ensino, formação inicial e continuada, ou seja, um comprometimento com a formação desses indivíduos que estão a muito tempo fora de sala de aula, que venham a contemplar a todos que estão inseridos nesse contexto, já que, os alunos dessa modalidade de ensino possuem faixa etárias diferenciadas.

Os sujeitos estão constantemente tentando traduzir, interpretar, entender/explicar, compreender o mundo, construindo assim esquemas de interpretação da realidade. Estes esquemas não têm início determinado, vão depender das experiências vivenciadas e se originam por sucessivas diferenciações e articulações com esquemas anteriores. (SCHWARTZ, 2012, p. 40)

A partir deste esclarecimento a proposta da educação para esse público alvo deve estar interligada aos conhecimentos preexistentes. Suas aprendizagens vão acontecendo ao longo da vida, sendo necessário que o educador se coloque na posição de mediador nessa tarefa de construir, junto aos educandos, significações

para as suas aprendizagens, se apropriando-se de textos que façam parte do seu universo.

Como foi mencionado anteriormente a pesquisa foi executada junto a 01 gestora, (02) professoras: sendo um do Ciclo I e outra do Ciclo II e (12) doze alunos, (04) quatro do Ciclo I e (08) oito do Ciclo II.

3.1 A GESTORA E SEU OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO ESCOLAR

No primeiro dia de estágio iniciei me apresentando como estudante do Curso de Pedagogia a diretora, expliquei a mesma que estava fazendo uma pesquisa de campo para a defesa da minha monografia na área da Educação de Jovens e Adultos e necessitava aplicar um questionário com ela, relativo á formação docente e os saberes necessários a prática na EJA. Perguntei se tinha disponibilidade e se poderia dar sequência ao questionário com as professoras e os alunos do Ciclo I e II, além de observar as aulas durante o período de três semanas, sua resposta foi que sim e que já poderia aplicar as perguntas com a mesma.

Como mencionado anteriormente, nos outros capítulos, o estágio aconteceu na EEEFDBB- Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Braz Baracuchy, com a diretora Marlene, formada em Educação Física, atua como gestora na instituição a (02) dois anos, sendo essa sua primeira experiência, já havia sido vice-diretora de outra escola, mas nunca de fato assumido a gestão.

Ao iniciar o questionário, Marlene se recusou responder com suas próprias palavras, falou que achava melhor eu perguntar, ela respondeu e, em seguida, eu fazer as anotações, então como estagiária não hesitei em aceitar sua proposta.

A primeira pergunta do questionário foi: O que você entende por Educação de Jovens e Adultos? Notei em sua fala dúvidas, dificuldade para elaborar a resposta com mais abrangência de informações, pois comenta: “É uma modalidade de ensino que ajuda as pessoas a concluir os estudos”

De acordo com a resolução da diretora, e da Lei nº 9394, artigo 37, podemos perceber que:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Diante disso, para que essa finalidade seja atingida faz-se oportuno a formação profissional adequada para oferta de um ensino e aprendizagem de qualidade condizente com as expectativas da formação em EJA e da Educação de Jovens e Adultos porque ambas estão estreitamente ligadas.

A segunda pergunta está relacionada á importância dessa modalidade de ensino para os alunos da EJA. A resposta da gestora, se assemelha à primeira questão, pois no que se refere a ajudar as pessoas a concluir os estudos, está implicitamente associado ao ensino e aprendizagem oferecido pela instituição escolar, dessa maneira sua resposta foi: “Proporcionar aos alunos a questão do ensino e aprendizagem além da oportunidade de conseguir o certificado da educação básica” (MARLENE, 2018).

Refletindo sobre essa resposta, me chama atenção a concepção que vincula oportunidade a educação básica e a certificação, o que se apresenta como dificuldades de atuação da escola de modo geral, veremos o que diz Ventura:

[...]a nova identidade com que a EJA se apresenta é bastante heterogênea, fragmentada e complexa; sua marca parece estar na difusão de que as pessoas devem buscar, na educação, competências e habilidades que as dotem da possibilidade de empregabilidade. Esta concepção pauta-se pelo horizonte individualista e da submissão, e se expressa na ideia de que ser educado é ser empregável. (VENTURA, 2001, p. 26)

Seguindo este pensamento, detectamos o quanto é empobrecido o pensamento da educação sobre a certificação. A sala de aula EJA, deve ser o espaço oportuno para desempenhar as habilidades individuais e coletivas, na compreensão histórico, social e política que permeiam a sociedade que se encontram, refletindo sua autonomia, expressando sua opinião, fazendo o estudante ser o próprio autor da sua história e não marionete de um sistema submisso e opressor.

Continuando essa discussão Moita e Andrade (2006, p. 11) apresentam a importância do ensino e aprendizagem para os alunos da EJA, como:

“[...]no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola”.

Desta forma, Moita e Andrade afirmam que o espaço escolar deve possibilitar a esses alunos a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos de maneira crítica, sendo esta intenção a primordial para a esta categoria de ensino, não devendo perder o foco das reais necessidades e propostas educacionais, pois a certificação é uma consequência positiva do desenvolvimento do aluno na escola.

Na terceira questão, indago a Marlene, o que poderia ser melhorado na Educação dos Jovens e Adultos? A mesma disse: “O apoio de um supervisor, coordenador, especialistas que não temos no turno da noite” (MARLENE, 2018).

De acordo com Furtado, (2015, p. 93), “Então, para conhecer o jovem da EJA, era preciso transitar de lugares e percepções, entre a sala de aula e os corredores da escola mais especificamente”. Uma das dificuldades de atuação existente é conhecer os alunos da EJA e os saberes precisos para a prática docente dentro do espaço escolar, pois como observamos na citação acima é por meio do contato, da vivência com esses alunos que iremos diagnosticar sua factual necessidade, suas buscas, desejos, inquietações, para que a escola possa atender esse público da melhor maneira possível. Se opondo a resposta da diretora porque a necessidade da escola, não é a mesma do aluno, se o colégio precisa desses profissionais para melhorar a administração da mesma, a sua gestão, a educação desses alunos no contrário precisa-se de outras mudanças para sua melhoria, que só poderão ser detectadas à medida que conhecemos de perto esses sujeitos.

A quarta pergunta para ela foi a seguinte, como gestora o que é oferecido pela instituição ou pelo estado para os profissionais docentes da EJA em termo de formação? Seu comentário: “O estado oferece formação continuada, porém a escola faz planejamento, reuniões essas coisas, mas em termo de formação específica não se tem”.

No portal do MEC, segundo a Lei nº 12.796, de 2013, Parágrafo único, assegura que:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos

superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 2013).

Segundo a verificação da importância da formação inicial e continuada e a partir da fala de Marlene, identificamos o não compromisso da escola e do estado com a formação dos profissionais docentes, pois a lei referida é clara no que diz respeito a responsabilidade também da escola para ofertar a formação continuada de seus profissionais.

E no que se refere as reuniões, pode estar inteiramente relacionado às dificuldades de atuação do professor, vejamos o que diz Gandin a respeito deste assunto:

[...]é necessário que se organizem para definir que resultados pretendem buscar, não apenas em relação a seus alunos, mas no que diz respeito às realidades sociais, e, que, a partir disto realizem uma avaliação circunstanciada de sua prática e proponham práticas alternativas para ter influência na construção social. (GANDIN, 2000, p. 87)

Ou seja, essas práticas integradoras ajudam a promover benefícios dentro e fora de sala de aula, para que não haja improviso, que as coisas fluam sem coerência da proposta principal do ensino e aprendizagem que a instituição em termo de educação queira oferecer, para que todos possam acompanhar o que estar acontecendo e dessa maneira tudo ocorra em equilíbrio, este ato de planejar deve então, se basear nas atividades sociais dispostas nas experiências vividas por seus alunos, para que se alcance o fim desejado.

A penúltima pergunta, todos os profissionais da EJA são formados para atuar nesta modalidade de ensino? A entrevistada Marlene respondeu: “Sim, todos são formados em licenciatura para Pedagogia, pois atuam no ensino fundamental e EJA”.

Retirada da LDBEN 9394/96 em seu título VI no artigo 61, apresentado no portal do MEC, a definição que se adequa à formação inicial dos professores para atuar na EJA em geral, que afirma o seguinte: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando (BRASIL, 1996).

Considerando que a escola atende aos critérios da formação inicial, mas não atende as suas especificidades, seria então recomendado para EJA e para as demais modalidades de ensino, a formação específica desses profissionais, devido o mesmo abranger suas especialidades, e estudar o público a ser atendido. O que engloba teorias acerca do ensino e da aprendizagem e os saberes incumbidos a essa prática em particular, o que desta forma facilita o trabalho docente por possuir habilidades que podem ser utilizadas em sala de aula e contribuir significativamente para a aprendizagem dos educandos em formação.

E para finalizar a última pergunta, indaguei a mesma se existia para ela dificuldade em coordenar esses alunos da EJA? Se existia, justificasse? Respondeu Marlene dessa maneira:

A dificuldade que temos é com os jovens em termo de comportamento, de um modo geral eles são rebeldes, respondam, chamam palavrão, por mais que buscamos oferecer um trabalho de conscientização com eles, essa dificuldade ainda persiste, não são todos os jovens, mas a maior parte deles. Fora isso, os idosos e adultos conseguimos desempenhar um bom trabalho com eles. (MARLENE, 2018)

Portanto, Furtado, (2015, p. 101), ressalta que: “O ato de conhecer possibilita a disciplina necessária para a prática pedagógica, um conhecer que realmente seja pautado nas necessidades e nos interesses dos alunos”. Esse questionamento, segundo os objetivos, reflete a importância do ensino e aprendizagem, as dificuldades de atuação docente e os saberes necessários à prática em sala. Pois, a indisciplina é vista como um comportamento, um alerta a algo errado dentro do contexto escolar, as atividades pedagógicas que acontecem na relação professor e aluno, aluno e escola, que precisam acontecer de maneira unitária a atender os interesses da EJA.

Os jovens, principalmente, como menciona a diretora Marlene possuem determinados comportamentos, muitas vezes, atribuídos a frustração de ter fracassado na escola no seu período de infância e a metodologia utilizada pelo professor. Enfim, são várias as possibilidades que podem ser atreladas a essas indisciplinas que por algum motivo continua sendo reproduzido na EJA. Por esta razão Furtado (2015) menciona o ato de conhecer seus alunos como um dos meios mais viáveis para encontrar a solução da indisciplina, porque só conhecendo seus

interesses e os motivos que levam a tal feito que podemos ter uma ação diante dos fatos.

3.2 PROFESSORES E ALUNOS E SUA CONTRIBUIÇÃO AOS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA DOCENTE

Ao longo do estágio foi aplicado o questionário com as professoras referentes a turma do Ciclo I, chamada Tereza, e a do Ciclo II, chamada Josefa. Conversei primeiramente com elas de modo informal, me apresentei como universitária e concluinte do Curso de Pedagogia, informei sobre as perguntas que elas voluntariamente iriam responder, em relação a Formação Docente na EJA e os saberes necessários a prática docente. Sendo assim, procurei me informar sobre a disponibilidade de poder observar as suas aulas durante duas semanas e dois dias, dividindo esse tempo nas duas turmas, pois a escola só funciona de segunda a quinta, e nas sextas-feiras há um acordo interno entre alunos e professores para não comparecer às aulas devido o índice de assaltos dentro do bairro. Só há assaltos nas sextas-feiras? Ambas disseram não haver problemas.

Ao entregar os questionários ambas preferiram responder e ficaram à vontade. A primeira questão, foi a seguinte: Qual a importância da Educação de Jovens e Adultos?

Tereza: “A importância de uma base de conhecimento social e cultural, visando a construção da consciência crítica e reflexiva, onde as capacidades, atitudes e valores sejam necessários para que as pessoas melhorem sua qualidade de vida”.

Josefa: “Dar a oportunidade aos jovens e adultos à pelo tempo perdido dar esperança e tornar ser pensante”.

De acordo com as respostas, a finalidade de compreender os saberes necessários a prática docente foi bastante satisfatória, visto que, Freire aborda esses aspectos relativos aos saberes que devem ser desenvolvidos e incentivados pelos docentes em sala de aula, como: conhecimento crítico reflexivo; reconhecimento e assunção da identidade cultural; ensinar é uma forma de intervenção no mundo; entre outras características. Diante disso, pode-se definir que

a prática em sala oferece a oportunidade de adquirir esses saberes tão ricos para a vida do professor.

[...] A mudança no mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho. É a partir deste saber fundamental – mudar é difícil, mas é possível – que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças [...] (FREIRE, 2017, p. 77)

Esta citação instiga admiração, em razão de provocar no docente estímulo para alcançar seus objetivos e buscar ações educativas que proporcione tais conquistas. Estes procedimentos acontecem quando interligamos o desejo de provocar mudança de vida para o educando unindo os saberes necessários a formação profissional para a obtenção do resultado. Quando isso ocorre, juntamos a teoria e a prática dentro do processo educacional, compreendendo que para atender essas expectativas, uma não acontece sem a outra.

A segunda pergunta do questionário sobre as dificuldades enfrentadas pelo profissional docente na EJA, percebi que a professora do ciclo I teve sua resposta mais completa que a do ciclo II. Acompanhe:

Tereza: “A dificuldade é o desinteresse dos alunos pelos estudos, e a escola não possui recursos e ferramentas que auxiliem na aprendizagem dos alunos”.

Josefa: “Material Didático”.

Seguindo esta lógica Moll (2011), contribuí para a fala da professora Tereza ao discutir a compreensão dos saberes necessários a prática em sala e a identificação da dificuldade de atuação por parte de alguns professores com esses jovens e adultos que permeiam suas classes, não se distanciando dos desinteresses encontrados na mesma por alguns alunos que representam essa realidade, dizendo:

A compreensão de que a leitura da palavra escrita, como ensina Paulo Freire, é impossível se desencarnada ou descontextualizada da leitura significações produzidas no universo individual e social desses indivíduos, o que se declara como ponto de partida para a utilização desses saberes em sala. (MOLL, 2011, p. 12)

Neste sentido, os conhecimentos prévios dos alunos serão o recurso base de suas aulas. Para isto, a escuta e o diálogo são as ferramentas que irão diagnosticar por meio de suas falas o universo de palavras que eles estão mergulhados, para que se inicie a sua introdução no universo do mundo da escrita de maneira contextualizada e significativa para esses sujeitos da EJA.

Já em relação ao recurso e material didático presente na fala de Tereza e Josefa, Libâneo (2013, p. 23), define:

As finalidades educativas subordinam-se, pois, a escolhas feitas frente aos interesses de classe determinados pela forma de organização das relações sociais. Por isso, a prática educativa requer uma direção de sentido para a formação humana dos indivíduos e processos que assegurem a atividade prática que lhes correspondem.

Este conceito conecta a Pedagogia, a Educação Escolar e a Didática, pois para a produção do material didático, é necessário estar atento as especificidades dos estudantes, para que possa atender sua realidade e contexto. Entretanto, na construção deste material deve estar presente professor, aluno, o objetivo da escola, para que a formação humana no contexto político, econômico, cultural, social e histórico, se construa de modo a manter a existência e o funcionamento de toda a sociedade, pois todos os seres humanos ocupam uma atividade, uma função no sistema chamado vida, e mesmo que seja direto ou indiretamente todos precisam produzir para que se garanta a sobrevivência da espécie humana.

Na terceira até a oitava questão ambas as respostas foram vagas, as perguntas eram relativas a: (3- questão), se possuía formação específica em EJA, se tinha formação continuada, se possuía de que maneira acontecia? (4- questão), se a escola ou o estado oferecia algum suporte para sua formação, se apresentava pedi para exemplificar de que maneira acontecia? (5- questão), se existia planejamento de aula? Na terceira, quarta e quinta pergunta, suas respostas foram:

Tereza: “3- Sim. Em branco. 4- Em branco. 5- Sim”.

Josefa: “3- Não. Em branco. 4- Não. 5- Sim”.

Com o objetivo de diagnosticar as dificuldades de atuação profissional, verificar a formação inicial e continuada dos mesmos, refletindo assim a importância da formação docente e do processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula da EJA, que essas perguntas foram elaboradas, visto que, o empobrecimento das

formações analisadas, a falta de comprometimento da instituição escolar e do estado com a formação dos indivíduos, se encontra comprometida.

Significando dizer, que é necessário investir na formação docente desses professores e que mesmo existindo o planejamento escolar como parte integrante da responsabilidade do professor com esses alunos não é o suficiente para dar conta da educação que deve ser oferecida para o progresso de um cidadão crítico, atuante e autônomo na sociedade. Estas indagações serviram para compreender que, por meio das suas respostas vagas nota-se a ausência de compromisso com a EJA. Entretanto, segundo Libâneo:

A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica de professor para dirigir competentemente o processo de ensino. A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórico-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas específicas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a formação técnico-prática visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras. (LIBÂNEO, 2013, p. 26, 27)

A definição de Libâneo com relação à formação docente deixa claro a seriedade desta responsabilidade profissional que não pode ser desempenhada de toda forma, já que se trata da edificação do ser humano e do seu contato com o conhecimento científico propriamente dito.

Já a (6-questão) correspondia a seguinte indagação, se suas aulas eram contextualizadas, reflexivas e de acordo com a realidade do aluno? (7-questão), se existia amor pela profissão? (8-quesão), se ambas gostavam de atuar com jovens e adultos e o porquê? A essas perguntas responderam dessa forma:

Tereza: “6- Sim. 7- Sim. 8- Sim, por ser gratificante”.

Josefa: “6- De acordo com a necessidade dos alunos. 7- Com certeza. 8- Sim. Faço da minha missão o prazer e tenho eles como amigos”.

Apesar das suas respostas e das suas ações condizerem com o fato descrito, pois observei durante as aulas amorosidade, pontualidade, compromisso, não

significa dizer, que se tem o bastante para conduzir com competência uma sala de aula, pois, como foi esclarecido por Libâneo (2013) a formação docente é uma etapa primordial para o exercício da profissão em educação, que vai estabelecer conceitos, etapas, princípios que irão nortear suas tarefas. É certo que a amorosidade, a reflexão crítica são conceitos estabelecidos por Paulo Freire na obra “Pedagogia da Autonomia” citados durante a dissertação deste trabalho, mas como diz o ditado popular se a sua fala não estiver coerente com a prática, o seu discurso/testemunho será falso, é preciso comprovar o que se fala em suas ações. E mesmo que isto possa estar acontecendo em passos lentos, como é o caso da professora Tereza que procura refletir sobre os conteúdos em junção com a realidade do aluno, a formação específica em EJA, irá contribuir para que este processo flua de forma equilibrada.

Fazer-se professor ou professora de adultos implica empreender trajetórias que se enveredam pela razão sensível que, compreendendo e explicando o mundo com seus condicionantes históricos, políticos, econômicos e culturais, permite que a singularidade das histórias humanas se explicitem no espaço da sala de aula para que cada um, se dizendo, possa dizer de seu mundo. E dizendo suas novas palavras, possa encantar-se com o universo de conhecimento que vem por meio delas. (MOLL, 2011, p. 15)

Durante as semanas de aula observadas dialoguei um pouco com as professoras e pontuei alguns aspectos que achei importante durante as observações registradas.

3.3 A ATUAÇÃO DAS PROFESSORAS NA SALA DE AULA EJA

A professora Tereza, é formada em Pedagogia e Psicopedagogia, atualmente está fazendo mestrado em Psicopedagogia na Faculdade UNAVIDA (Universidade Aberta Vida), licencia no turno da tarde no ensino Fundamental I, em outra escola que não é a mesma do turno da noite, cuja pesquisa realizei e Tereza atua como docente da EJA, ministra aulas a aproximadamente 32 anos nas redes públicas de ensino.

Observando suas aulas notou-se amorosidade pela profissão, dedicação com os alunos, muita paciência, e que os alunos gostam da forma como Tereza expõe suas aulas, segundo a professora existe planejamento das aulas que ministra. Nas suas aulas as disciplinas de português e matemática são fundamentais. Procura

estimular os alunos a pensar acerca dos assuntos abordados, segue o livro didático como fonte principal das aulas, mas busca fazer comparações com as vivências dos seus alunos. Se no conteúdo de português estar abordando um texto sobre a vida na roça por meio de um poema, ao mesmo tempo que trabalha o português sistematizado, como palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas ou polissílabas, também, faz indagações como: “O que vocês lembram da vida na roça na época de crianças de vocês? O que vocês acham que mudou em relação a sua infância para os dias de hoje?” e assim por diante.

Estão matriculados 32 alunos, porém menos da metade comparece em sala de aula, sua turma é composta por alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I. A professora Tereza relata que é muito difícil conciliar/homogeneizar a classe, por que existem alunos que estão mais avançados que outros e não tem como trabalhar conteúdos diferenciados com cada um deles. Então, para que facilite suas atividades, todos seguem o mesmo conteúdo do livro, mantendo o mesmo nível de compreensão para todos. Muitas vezes ela tem que pular determinadas tarefas porque nem todos conseguem acompanhar a mesma linha de raciocínio devido ao exercício ter um nível de dificuldade um pouco maior, que pode ser desenvolvido com os alunos do 3º ano por exemplo. No período que estive observando sua sala, foram os mesmos alunos que compareceram, ao total 06 alunos, onde um dominava a escrita e a leitura e cinco não.

Através disso, percebe-se que a formação docente poderia contribuir com mecanismos e estratégias para auxiliar as aulas, pois só os livros didáticos não dão conta da demanda de uma sala de aula EJA. Esses diagnósticos ajudaram a refletir como os professores devem desenvolver habilidades e competências nas mais diferentes instâncias intelectuais para que o educador possa encontrar sentido com sua realidade, compreender e interferir no ato de educar.

Além disso, é importante ressaltar que apropriar-se desses conceitos não constitui algo sem valor. Requer intencionalidade, comprometimento, sistematização adequada, pois, o ensino para jovens e adultos requer uma didática diferente das demais, por tratar-se de pessoas que passaram longo tempo longe das escolas. Vale ressaltar também, que os presentes educadores, juntamente com os futuros, devem-se conduzir a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, procurando se

organizar em um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite ao educando a realização de explorações das mais diversas maneiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade.

Podemos verificar o pensamento de Vázquez (1977) a esse respeito, pois vamos encontrar a tensão dialética que se dá no plano histórico social onde se articulam teoria e prática, que através da mediação do educador produz mutuamente reconstruindo a história. Assim se expressa Vázquez sobre esta tensão dialética:

[...] o homem não vive num constante estado criador. Ele só cria por necessidade, cria para adaptar-se anovas situações ou para satisfazer novas necessidades. Repete, portanto, enquanto não se vê obrigado a criar. Contudo, criar é para ele a primeira e mais vital necessidade humana, porque só, transformando o mundo o homem faz o mundo e se faz a si mesmo. Assim, a atividade fundamental do homem tem um caráter criador; junto a ela, porém, temos também como atividade relativa, transitória aberta à possibilidade e necessidade de ser substituída – a repetição. (VÁZQUEZ, 1977, p. 248)

Já a professora Josefa, é formada em Pedagogia com especialização para supervisão; no ano de 2008 fez uma especialização em Educação Infantil pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), atua como professora há 26 anos aproximadamente. Atualmente trabalha só com a EJA na Escola Braz Baracuhy, como docente do Ciclo II que corresponde ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, a quantidade de alunos matriculados em sala são 20 alunos, mas geralmente comparece entre 08 a 10 estudantes.

A turma de Josefa tem alunos mais avançados, apesar de ter 2 alunas com dificuldade de escrita, porém os demais conseguem acompanhar as aulas com facilidade. As disciplinas que mais trabalha também é português e matemática, retiradas do livro didático, suas aulas são tradicionais com perguntas e respostas prontas, não havendo diálogo entre ela e os estudantes, que possibilite assim o desenvolvimento do raciocínio crítico.

Apesar de afirmar comprometimento, amor pela profissão, paciência, a professora não busca inovar as aulas, estimular os alunos a participarem, despertando o interesse da classe pelo ensino. Sendo assim, todas as aulas

observadas se encaminharam desta forma descrita, abordando os exercícios dos livros, a mesma fazia a leitura das perguntas, os alunos respondiam, e ela passava de carteira em carteira para ver se a escrita estava correta, até passar para outra questão.

As visitas *in loco* para observação, foram imprescindíveis para proporcionar diante dos objetivos pontuados no texto, a compreensão e o funcionamento da tipologia de ensino EJA. Trabalhar esta modalidade assume uma dimensão que solicita ao pedagogo atenção, pois o educador deve entender a realidade deste alunado, porque antes de ser aluno ele (a), é um trabalhador que muitas vezes vive situações conturbadas e sem sentido.

Compreender a complexidade desse quadro e predispor-se a um espaço escolar no qual eles possam “metabolizar” o passado por meio das suas histórias e de sua palavra dita e ouvida são desafios importantes para o educador e para a educadora que pretendam a “permanência com aprendizagens” dos alunos. (MOLL, 2011, p. 11)

Por meio das observações reparei que a intenção da professora Josefa foram as melhores possíveis, porém a sua atuação docente ainda necessita ser refletida, estudada, renovada, pois o tradicionalismo das suas aulas não tem provocado a criticidade vital e o interesse que a educação tem como princípio de formação do sujeito. Para que haja o encantamento preciso e as aulas se tornem interessantes, o escutar, o diálogo, as experiências de vida devem ser resgatadas e contextualizadas provocando reações sociais de avivamento, de despertar para a realidade e/ou o meio social que estão inseridos.

Como mediador precisamos apresentar a este estudante a ideia, o intuito, dos ensinamentos pretendidos, não só passar a informação, mas também estimular emoções, desejos, realizações, para que o sujeito se torne responsável pelos seus atos e assim, possa atingir suas metas através de seus próprios conhecimentos e esforços, e que desse jeito possa buscar tudo aquilo que ele sonhou. Somente através dessa busca, desse conhecimento, desse saber, que o indivíduo faz as coisas acontecerem e conseguem concretizar suas idealizações.

3.4 O OLHAR DOS ALUNOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Quando iniciei o questionário com a turma do Ciclo II apenas uma aluna dos 08 (oito) alunos, que se disponibilizaram responder não sabia escrever e pediu que

eu colocasse no papel suas respostas à medida que fosse perguntando. Essa foi identificada ao longo da análise por Odete e a outra, chamada Carol, que deixou a resposta em branco. Averiguando as respostas, percebi que Thaís teve suas respostas iguais às de Odete em todas as questões, significando dizer que a mesma copiou as respostas idênticas a da sua colega. Na primeira pergunta é notável que de um modo geral suas falas estavam associadas a aprender mais e mais do pouco que já sabia, recuperando o tempo perdido durante a infância. Primeira questão, para você qual a importância da Educação de Jovens e Adultos? Os alunos comentaram:

Odete: “É bom porque sempre estamos aprendendo”.

Thaís: “É bom porque sempre estamos aprendendo”.

Lúcia: “Aprender, corrigir e resgatar o que não aprendi na infância”.

Pedro: “Muita importância a educação”.

Maria: “É muito importante, pois não tive tempo p/ terminar na idade certa porque tive que trabalhar, logo quando estou mais experiente aí posso concluir e quando for viajar saber ler os ônibus, revistas, jornal e a carteira de identidade”.

Gustavo: “É importante para ensinar melhor os nossos netos”.

Carla: “Porque acelera os estudos”.

Segundo as palavras dos discentes foram marcantes com relação a aprendizagem, o resgate do tempo perdido durante a fase da infância, o oportunizar construções significativas para a sua vida pessoal, como o ato de se sentir útil, independente, participativo nos estudos dos filhos, netos, enfim, é explícito que a EJA é uma categoria de ensino indispensável que colabora de forma positiva para os alunos que se encontram nela.

Pensar criticamente não é fazer afirmações com conteúdo crítico, mas adquirir uma maneira de pensar capaz de ler criticamente o mundo por conta própria. Isto implica a formação de critérios para compreender e resolver problemas concretos em contextos cambiantes. Os critérios são razões valiosas que justificam e defendem formas de pensar e fazer que consideramos relevantes, confiáveis e potentes. (STRECK, ESTEBAN, 2013, p. 28)

É neste sentido que a educação desses jovens, adultos e idosos devem caminhar, de permitir-se se refazer no mundo e de deslumbrar novos horizontes que estavam adormecidos por falta de conhecimento.

Da mesma forma, os alunos do Ciclo I, responderam às perguntas. Porém (03) três dos (04) quatro alunos que participaram não respondeu com a própria letra por não dominar a escrita, apenas (01) um respondeu sozinho, pois já concluiu todos os estudos, mais voltou novamente a estudar porque passou muito tempo fora de sala de aula e queria retomar os estudos para tentar uma universidade futuramente. O fato de estar como aluno do ciclo I é porque a diretora não tem como matricular o mesmo em uma série mais avançada como o ensino médio, devido seu histórico escolar não existir mais, pois Sr. João como denominei, não tem como resgatá-lo. As respostas foram essas:

Dalva: “É bom porque antes não tínhamos como aprender, mas agora temos oportunidade”.

Rosa: “Para aprendermos a recuperar o tempo perdido”.

Carmem: “Para aprendermos mais”.

João: “A educação dos jovens e adultos é importante, pois tanto os jovens como os adultos são o futuro do país”.

Continuando a fala de cada aluno representa o quanto é oportuno estar inserido novamente na escola e que esse encandeamento de aprendizagens não pode acontecer sem a intervenção de um professor. Os alunos compreendem que só através da educação que se pode mudar o futuro da nação, e que esse progresso não pode acontecer sem a parceria do professor, da instituição escolar e do aluno, com isso Streck e Steban frisa: “A preocupação com a questão do sujeito advém da sua importância no processo de mudança e transformação na sociedade”. (STRECK, ESTEBAN, 2013, p. 33)

Na segunda pergunta, indaguei aos alunos: O que a EJA tem proporcionado para você enquanto cidadão. Lembrando que Thaís uma das participantes também respondeu de acordo com Odete. Os alunos do ciclo II responderam da seguinte forma:

Odete: “Antes de participar das aulas sabia escrever e ler pouco mais agora sei mais”.

Carol: “Conhecimento”.

Pedro: “Faze o bem para as pessoas”.

Maria: “Tudo porque antes ficava perguntando aos outros q. ônibus e esse, revistas e etc..”.

Gustavo: “Muita coisa boa”.

Lúcia: “De recuperar o tempo perdido na infância”.

Carla: “Tem melhorado o meu raciocínio”.

E os do ciclo I assim:

Dalva: “Aprender mais o que é bom e o que é ruim, pra voltar melhor”.

Rosa: “Tem melhorado a leitura mais a escrita ainda não”.

Carmem: “Melhorou em tudo porque trouxe conhecimento e informação”.

João: “Tem proporcionado um bem estar social”.

Relacionando as respostas com a da primeira questão nota-se que são similares e que o objetivo permanece no mesmo ritmo, o que desse modo destaca-se a necessidade por parte dos estudantes de aprender, de ser percebido/notado pela sociedade como um indivíduo letrado, e o quanto este saber pode mudar a vida deles socialmente. É nesta intenção que Fátima Rogoni, (2008, p. 06), infere-se que: “A necessidade de repensar a questão da alfabetização de adultos é a dívida que a sociedade tem com os cidadãos que estão excluídos de ação cultural, social e política é urgente”.

Essa necessidade de letramento é muito explícita, pois nós seres humanos enquanto sujeitos sociais, geralmente essas pessoas não alfabetizadas são enxergadas como um indivíduo incapaz de fazer uma leitura de mundo da sociedade no qual fazem parte, sociedade está que é cercada de tecnologias renovadoras e uma grande diversidade de linguagens sonoras e visuais, as quais são bastante representativas, e para trabalhar o contexto social com esses educandos.

A terceira indagação estava relacionada a importância da formação específica do professor nesse campo de ensino EJA e o porquê, eles achavam isso. Nessa questão eu expliquei de maneira abrangente a finalidade dessa pergunta, pois a minha pesquisa era nessa área, estava me graduando para licenciar com jovens e adultos e por esse motivo gostaria de saber a opinião deles em relação a essa formação que se diferencia das demais. Nas respostas Pedro diz que não, Lúcia e Carol diz que sim, os demais alunos do ciclo II comentam:

Odete: “Sim. Porque se não fosse o professor a gente não aprendia”.

Maria: “Sim. Porque aprendemos a ler e a escrever”.

Gustavo: “É importante sim porque revemos os estudos com muita atenção”.

Carla: “Porque ajuda as pessoas que estão a muito tempo fora de sala de aula”.

As respostas do Ciclo I, foram bem objetivas, Carmem, Rosa e Dalva responderam que sim, e apenas seu João respondeu com mais clareza sua opinião, dizendo: “Sim, pois o professor vai se deparar com alunos, sem nem um conhecimento, totalmente analfabeto”.

Diante desses comentários a finalidade desse questionamento foi verificar a importância da formação docente inicial e continuada, e a importância do processo de ensino e aprendizagem. Correspondendo a estas falas, Celso Antunes, diz o seguinte:

A aprendizagem não é um processo de simples transferência de saberes de professor ao aluno, mas se dá de forma construtiva quando o que se ensina é significativo para o aluno e quando este participa ativamente do processo de construção de seus conhecimentos, relacionando-os aos conhecimentos anteriores e contextualizando-os em relação a saberes de seu corpo, sua vida, seu entorno, suas emoções. (ANTUNES, 2011, p. 42)

Já na quarta pergunta, questionei aos mesmos se as aulas proporcionavam fazer uma reflexão em relação a realidade a sua volta. Apenas Carol deixou em branco, Thaís respondeu igual a Odete, Lúcia, Gustavo e Carla disseram que sim, mas as outras respostas foram as seguintes:

Odete: “Tem ajudado a pensar na vida sim”

Pedro: “Claro que não”

Maria: “Como tem me ajudado no dia a dia”

Analisando as respostas do ciclo I (02) dois alunos responderam que sim, Sr. João e D. Rosa, e as outras duas alunas formularam suas respostas associadas a aprendizagem. Comentaram:

Dalva: “Tenho aprendido muito”

Carmem: “Sim. Em relação a saúde tenho aprendido a mim cuidar melhor”

Em relação as inquietações dos alunos do ciclo I e II, e a relação dos saberes necessários a prática docente na EJA e sua importância do ensino e aprendizagem nas salas de aula, o autor Antunes conceitua:

Todo aluno é único e diferente e, portanto, abriga necessidades e formas diferentes de ver e de aprender. Uma eventual uniformidade nas questões discutidas não implica necessariamente em uma idêntica interpretação e idêntico uso dos saberes conquistados. A diferença que cada aluno exhibe inclui seu estado emocional, suas aptidões, seu ritmo e estilo de aprendizagem, seu sentimento de eficiência, o uso que deseja fazer do aprendido e ainda outros atributos de sua singularidade. (ANTUNES, 2011, p. 42)

Nesse sentido, a relação professor-aluno é fundamental para o processo de conscientização/libertação/conhecimento. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia no desenvolvimento da apropriação dos conceitos abordados durante as atividades pedagógicas. O que irá resultar no final deste processo, será uma formação satisfatória para ambas as partes, pois o professor também se forma ao ser formado e é no ofício de licenciar que este aprimoramento vai acontecendo.

A quinta pergunta está ligada aos conteúdos que a professora tem abordado em sala de aula, se faz relação com os contextos sociais como: saúde e segurança. Peço ao final, que exemplifique de que maneira acontece essa aprendizagem. Thaís, Carol e Gustavo não responderam, já Pedro, Odete e Lúcia dizem que a professora trabalha todos os conteúdos. Os outros alunos do segundo ciclo responderam:

Maria: “Sim, a saúde está péssima, não tem médicos, remédios, tudo enfim está caótico, educação também, a segurança pública cada dia pior”

Carla: “Sim. A partir dos jornais ela faz discursões em sala, explicamos sobre esses assuntos, e fazendo a gente pensar”

Analisando a resposta dos alunos do ciclo I, notei que, as alunas Dalva, Carmem e Rosa, disseram que sim pelo fato das aulas ter ajudado a melhorar em tudo. E só João afirmou não saber explicar.

Nas falas dos alunos de ambos ciclos e nas observações feitas durante as duas semanas e dois dias, não é de se estranhar a limitação das respostas dos alunos em relação as aprendizagens e os contextos sociais vividos, pois nas aulas não foi possível perceber tais contextualizações. Algumas reflexões foram realizadas

de modo superficial em relação as vivências dentro do contexto abordado, mas não necessariamente sobre saúde, segurança, até mesmo porque todas as aulas só se abordavam português e matemática como disciplinas principais, sem haver uma interdisciplinaridade de modo provocativo, intencional, planejado e estudado.

Na penúltima pergunta questiono o motivo de ter se matriculado na EJA, e Odete, Thaís, Carol e Pedro, tiveram suas respostas semelhantes no sentido de melhorar sua aprendizagem e adquirir conhecimento. Os outros alunos do ciclo II, diz que:

Maria: “Para saber ler e escrever e ser um cidadão de bem?”

Gustavo: “Para rever as coisas passadas”

Lúcia: “Terminar os estudos”

Carla: “Por fazer muito tempo fora de aula”

A resposta dos alunos do ciclo I mantém-se relativas as aprendizagens da escrita e da leitura, como podemos observar nos comentários a seguir:

Dalva: “Para aprender a melhorar a escrita, pois tenho mais dificuldade do que a leitura”

Rosa: “Para aprender porque não sei escrever, e em relação aos outros alunos mim acho mais atrasada”

Carmem: “Me matriculei para aprender mais e ajudar a minha filha de 6 anos nas tarefas da escola”

João: “Aprender ler, escrever e ter conhecimento”.

No que se refere a esses aspectos pode-se acrescentar que essas falas só servem para reafirmar, que não só a formação profissional é indiscutível para atender as exigências e particularidades de cada aluno correspondente a modalidade de ensino EJA.

Já a última questão tem como intuito saber se os alunos pretendem terminar os estudos e cursar uma faculdade. Os alunos do segundo ciclo responderam:

Odete: “Não. Porque eu acho que para mim não dá mais, trabalho e tenho idade avançada, fazendo até o ensino médio tá bom”

Thaís: “Não. Porque eu acho que para me não dá mais”

Carol: “Sim. Pretendo porque sempre foi um sonho”

Pedro: “Sim. Para arrumar trabalho mais fácil”

Maria: “Sim, p/ ser uma pessoa reconhecida na sociedade”

Gustavo: “Não. Porque não cinto mais paciência”

Lúcia: “Sim. Para ter um bom emprego”

Carla: “Não. Porque já estou com a idade muito avançada”

E os do primeiro ciclo obtiveram suas respostas sobre terminar os estudos e ingressar em uma faculdade, respectivamente assim: (02) dois como não tem mais interesse, e outros (02) dois diz er. Vejamos as respostas:

Daiva: “Não. Porque não tenho mais futuro pela frente”

Rosa: “Não. Se aprender a escrever tá bom demais”.

Carmem: “Sim. Porque eu quero ter o prazer de se formar e recuperar o que perdi na juventude”.

João: “Sim, porque na faculdade posso me formar e ter um bom reconhecimento”

É através dessas respostas que compreendemos que os alunos querem dar continuidade aos seus estudos, mas é necessário, uma intervenção adequada, incentivo, aulas interessantes que só aconteceram em particular.

Assim, Oliveira faz uma reflexão acerca desses alunos da EJA:

Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo. (OLIVEIRA, 1999, p. 2)

Diante disso, é perceptível que os jovens e adultos que chegam na modalidade EJA tem um grau de desmotivação elevado? devido aos fracassos escolares que enfrentou e sua inserção no mercado de trabalho precocemente, o que exige do professor profissionalismo, paciência, insistência, dedicação, para reverter o quadro, mas que de alguma forma sua presença em sala de aula evidência que esses alunos buscam na educação um sentido de vida que ainda não encontrou e o reconhecimento necessário que todo indivíduo merece e precisa para se sentir importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do trabalho de conclusão de curso foi de extrema relevância por possibilitar o estudo sobre formação docente e saberes necessários a prática na EJA de forma detalhada. Todo este processo de início não foi fácil, por não acreditar que fosse capaz de conseguir construir a monografia em curto prazo de tempo, mas à medida que fui se esforçando o desejo de concluir aumentava mais, através da leitura dos textos passamos a compreender o quanto é necessário a formação continuada para o ensino e aprendizagem do profissional docente. Ao se formar em Licenciatura da Pedagogia na Área de Aprofundamento em EJA não significa dizer que possuímos todas as ferramentas precisas que este ofício exige de nós enquanto pedagogos, mas é a dedicação continua de querer aprender cada vez mais que fará do professor ou da professora o diferencial dentro de um mercado de trabalho tão concorrido.

Todo esse estudo me fez perceber a importância da educação para a vida de um indivíduo e o quanto essa responsabilidade pesa para a vida do profissional docente, pois a EJA, é uma oportunidade única para esses sujeitos que tiveram sua educação impedida na fase dita adequada podendo promover para os mesmos muito em termo de melhoria de vida.

Atualmente, existem estudos que colaboram para a educação desses estudantes de maneira diferenciada a atender suas especificidades, como o caso do Curso de Pedagogia da UFPB, onde este proporciona criar caminhos para uma criticidade construtiva que possibilite aos graduados atuar de modo consciente dentro do espaço escolar, e promove a educação destes jovens, adultos e idosos de modo condizente com a sua realidade para que sejam inseridos de maneira mais digna dentro da sociedade.

Por meio do conhecimento centrado em questões sociais problematizadas e contextualizadas, o professor consegue ofertar essas condições aos alunos da EJA, e da formação continuada, onde estarão constantemente se preparando para que o exercício de sua profissão não assuma o comodismo das atuações tradicionais que detectamos corriqueiramente nas redes públicas de ensino.

Nessa perspectiva os resultados da pesquisa desperta para a necessidade de uma formação inicial e continuada de qualidade para operar nas escolas que promovem a EJA, além de contribuir para os estudos dentro das universidades que ofertam esta modalidade de ensino porque ajuda a refletir sobre essa importância, a verificar as dificuldades de atuação profissional, a entender a gestão no que diz respeito ao que oferece a EJA que na maioria dos casos ocorrem do mesmo modo destacado na pesquisa, através do descaso com esta modalidade educacional, e as especificidades dos alunos em sala. Vale frisar, os saberes adquiridos e utilizados dentro da sala de aula na relação professor e aluno e toda comunidade escolar que os cercam, que também foi abordado de forma objetiva mais não menos relevante.

A formação profissional só tem sentido quando existe uma formação social, política, econômica e histórica, devendo assumir o seu processo de ação pedagógica específica de maneira a provocar na realidade atitudes conscientes, formação teórica sólida, e transformar a realidade a sua volta.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Parecer CNE/CBE nº 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000. Disponível em < [http: portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacaoqparecer_11_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacaoqparecer_11_2000.pdf)>. Acessado em: 19 de abril de 2018
- BRASIL. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acessado em: 19 abr. 2018.
- ESTEVAM, Bread Soares. **Reflexões Sobre o Diário de Campo**. WebArtigos:2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/reflexoes-sobre-o-diario-de-campo/82508/>> Acessado em: 20 mai. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática para a liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar**. João Pessoa: Editora CCTA-UEPB, 2015. 262p.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAFFIN, Maria Hermínia Fernandes. (2006). **A constituição da docência entre professores da escolarização inicial de jovens e adultos**. Florianópolis, 216 p. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed.São Paulo: Cortez, 2013.
- MOLL, J. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Caxambu, 1999. Disponível em:

<http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em 20 nov. 2018.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 4ª ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROGONI, Fátima Gusso. **Muda o mundo Brasil: alfabetização de jovens e adultos.** Curitiba: Positivo, 2008.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática / Suzana Schwartz.** 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

STRECK, Danilo R. e ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). **Educação popular: lugar de construção social coletiva.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2013

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo, Sánchez. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª. Edição, 1977.

VENTURA, J. P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos.** EJA trabalhadores, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:< www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm. >Acessado em: 20 de novembro de 2012.

WANDERLEY, L. E. W. **Educação popular: metamorfoses e veredas.** São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-7.1376165,-34.8568874,15z>> Acessado em: 29 de maio de 2018.

Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_Branco_\(Jo%C3%A3o_Pessoa\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_Branco_(Jo%C3%A3o_Pessoa))>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

APÊNDICE A:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

Graduanda: Laiane Pereira de Amorim

Orientadora: Profa. Dra. Quézia Villar Flor Furtado

A entrevista a seguir é parte integrante do trabalho de conclusão de curso, vista como ferramenta indispensável para a construção e obtenção de dados visando fomentar reflexões sobre **A Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos**, a mesma está sendo desenvolvida por LAIANE PEREIRA DE AMORIM, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, sob matrícula 11317167, e tem orientação da Profa. Dra. Quézia Villar Flor Furtado. A pesquisa tem por principal objetivo analisar a visão da gestão em relação a importância da formação docente para a modalidade de ensino EJA.

PARA A GESTÃO:

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. Como gestora o que você entende por Educação de Jovens e Adultos?
2. Qual a importância desta modalidade de ensino para os jovens, adultos e idosos de acordo com sua visão?
3. Para você o que pode ser melhorado na Educação de Jovens e Adultos?
4. Como gestora o que é oferecido pela instituição ou pelo estado para os profissionais docentes da EJA em termo de formação?
5. Todos os profissionais da EJA são formados para atuar nesta modalidade de ensino?
6. Existe alguma dificuldade para você em termo de gestão com esses jovens, adultos e idosos formado pela EJA? Se existe, justifique?

APÊNDICE B:
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Graduanda: Laiane Pereira de Amorim
Orientadora: Profa. Dra. Quézia Villar Flor Furtado

A entrevista a seguir é parte integrante do trabalho de conclusão de curso, vista como ferramenta indispensável para a construção e obtenção de dados visando fomentar reflexões sobre **A Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos**, a mesma está sendo desenvolvida por LAIANE PEREIRA DE AMORIM, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, sob matrícula 11317167, e tem orientação da Profa. Dra. Quézia Villar Flor Furtado. A pesquisa tem por principal objetivo analisar a importância da formação docente para a modalidade de ensino EJA.

PARA O DOCENTE

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. Qual a importância da Educação de Jovens e Adultos para você?
2. Quais as dificuldades enfrentadas por você para atuar com a EJA?
3. Você possui formação em EJA? E formação continuada, se tem de que maneira acontece?
4. A instituição escolar ou o estado oferece algum suporte para a formação em EJA?
Se oferece de que forma?
5. Existe planejamento de aulas?
6. As aulas são contextualizadas, reflexivas e de acordo com a realidade dos seus alunos?
7. Existe amor pela sua profissão?
8. A mesma gosta de atuar com jovens e adultos? Porque?

APÊNDICE C:**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Graduanda: Laiane Pereira de Amorim

Orientadora: Profa. Dra. Quézia Villar Flor Furtado

A entrevista a seguir é parte integrante do trabalho de conclusão de curso, vista como ferramenta indispensável para a construção e obtenção de dados visando fomentar reflexões sobre **A Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos**, a mesma está sendo desenvolvida por LAIANE PEREIRA DE AMORIM, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, sob matrícula 11317167, e tem orientação da Profa. Dra. Quézia Villar Flor Furtado. A pesquisa tem por principal objetivo compreender a importância da modalidade de ensino EJA para os alunos e o que eles pensam acerca da formação docente para atuar neste campo de ensino.

PARA O ALUNO:**ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO**

1. Para você qual a importância da Educação de Jovens e Adultos?
2. O que a Educação de Jovens e Adultos tem proporcionado para você enquanto cidadão?
3. Para você é importante a formação específica do professor nesse campo de ensino EJA? Porque?
4. As aulas têm permitido fazer uma reflexão acerca da realidade a sua volta?
5. Geralmente nas aulas a professora utiliza conteúdos sociais que encontramos frequentemente nas redes sociais, na nossa vizinhança, entre outros locais, como é o caso da saúde, segurança pública e outros? Se sim, exemplifique.
6. Qual o motivo de ter se matriculado para Educação de Jovens e Adultos?
7. Você pretende terminar seus estudos e fazer uma faculdade? Porque?